

# Ponte Vasco da Gama duplicou população de Alcochete e Montijo

Ligação foi construída há 25 anos. Os dois municípios da margem cresceram e são cada vez mais procurados especialmente por jovens

**Sofia Cristino**  
locais@jn.pt

**GRANDE LISBOA** A Ponte Vasco da Gama foi inaugurada há 25 anos, levando mais pessoas para a Margem Sul. A população de Alcochete e Montijo duplicou de 11 mil para 20 mil e de 30 mil para quase 60 mil, respetivamente, e estas cidades tornaram-se municípios mais procurados para morar. O crescimento da população levou também ao aumento do trânsito nesta e na Ponte 25 de Abril, muitas vezes congestionadas, e hoje já se pensa na construção de uma terceira travessia sobre o Tejo.

Dois décadas e meia depois de ver o concelho onde nasceu aproximar-se de Lisboa através de uma ponte inaugurada com uma mega-feijoada (ler texto ao lado), o presidente da Câmara do Montijo, Nuno Canta, diz que o município é hoje “mais atrativo” e “um dos mais jovens do país”. “A ponte tornou-nos menos periféricos, criou maior desenvolvimento na terra e voltou a repor a população, que estávamos a perder. Temos atraído muitas famílias jovens”, refere o autarca, que adianta que “a população e o número de fogos duplicaram” no Montijo. Hoje é “uma das cidades com maior crescimento do país”, à semelhança de Alcochete.

O presidente da Câmara de Alcochete, Fernando Pinto, afirma que o município que lidera “era o quarto do país com maior crescimento em 2021”, o que também se deve à Ponte Vasco da Gama. “Melhorou substancialmente a vida das pessoas, trouxe mais riqueza e emprego. Quem trabalhava em Lisboa e demorava duas horas e meia para chegar lá,

hoje, em 20 minutos, está do outro lado do rio. Demora-se mais tempo depois da ponte até ao centro”, repara.

Um dos objetivos da construção da Vasco da Gama era diminuir o trânsito na Ponte 25 de Abril, mas os autarcas consideram que os problemas no tráfego nas duas estruturas continuam devido à crescente procura pela Margem Sul para se viver. “Há, todos os dias, um grande fluxo rodoviário e já precisaríamos de uma nova travessia sobre o Tejo. A tendência natural é que os municípios da Margem Sul vão crescendo em densidade populacional e as pessoas precisam de respostas para se deslocarem mais rápido”, considera Fernando Pinto.

## JOGADORES DE FUTEBOL

Ambos elogiam ainda o crescimento económico dos concelhos trazido pela emblemática ponte. Nuno Canta diz que houve uma “revolução das empresas”. “Hoje, o Montijo é uma cintura comercial que abastece Setúbal e atrai pessoas do

Alentejo, que vêm com frequência cá fazer compras”, exemplifica.

A “periferia mais qualificada” trouxe também problemas, como “o aumento do preço das casas”. “Nunca pensei que os valores chegassem aqui. Fiquei espantando, por exemplo, com dois jogadores do Atlético de Madrid que compraram cá casa”, diz sem nomear.

Uma realidade confirmada por Pedro Dinis, agente imobiliário da Remax em Setúbal. “Tenho vendido muito a estrangeiros e a jogadores de futebol. Jogadores do Benfica e Sporting procuram Alcochete (academia sportinguista está na localidade) e Montijo para viver. Não são os naturais destas zonas que conseguem comprar um apartamento de meio milhão de euros no centro do Montijo”, explica, confirmando “uma subida abrupta dos preços”. O consultor diz ainda que houve “um boom imobiliário após a ponte, com a valorização de todos os municípios à volta”. ●

## SABER MAIS

900

**milhões de euros** foi quanto custou a ponte. Na sua construção, 3300 trabalhadores usaram 100 mil toneladas de aço, 730 mil toneladas de betão e 150 vigas-tabuleiro pré-fabricadas.

## Foi a maior da Europa

A Ponte Vasco da Gama, com 17 185 metros, foi a maior da Europa até 2018, ano em que foi construída a Ponte da Crimeia, na Ucrânia, com 18 100 metros.

## 51 milhões a circular

Cerca de 51,5 milhões de veículos passaram na Ponte Vasco da Gama desde a sua inauguração até ao final de 2021 segundo os dados oficiais mais recentes.

Feijoada juntou 17 mil numa mesa com cinco quilómetros

Almoço de inauguração “foi inesquecível”

**TESTEMUNHOS** Uma semana antes da inauguração da Ponte Vasco da Gama, 17 mil pessoas juntaram-se para comerem oito toneladas de feijoada numa mesa com cinco quilómetros no meio da ponte. Um dia que Lucas Lopes, hoje com 62 anos, não esquece. “Quando deram o ok para subirmos para o tabuleiro foi inesquecível. É daquelas coisas que só se faz uma vez na vida. Quem vai pôr uma mesa e almoçar no meio da ponte?”, recorda, entre risos. O evento que ficou conhecido como “mega-feijoada” entrou no livro de recordes “Guinness book”.

“Foi o maior almoço de sempre em Portugal. Inesquecível, uma feijoada e peras, estava muito boa. Almoçar na ponte foi a cereja no topo do bolo. Toda a gente estava encantada com uma obra de arte daquelas”, recorda Lucas Lopes, que não tem dúvidas que a empreitada “marcou aquela geração”. “Estávamos habituados à Ponte 25 de Abril, que era o caos”.

## VISTA DO OUTRO LADO

José Moreno, ex-presidente da Junta do Parque das Nações, primeira freguesia lisboeta “do outro lado” da ponte, acompanhou a construção desde o início. “A casa onde morava, na Portela, tinha vista para o rio e fui vendo a ponte nascer. Da minha janela, fui tirando fotografias e fazendo filmes da obra até à inauguração, que assisti em direto da minha casa nova, pois tenho vista sobre a ponte”, conta o primeiro morador da freguesia do Parque das Nações. Moreno recorda que no dia da inauguração “havia muita curiosidade das pessoas em atravessar a ponte pela primeira vez pela sua beleza e dimensão”. ●

APA recusa mais tempo para debater mina de lítio em Boticas

Autarca diz-se perplexo com pedido indeferido



**Fernando Queiroga**

**ESTUDO** O presidente da Câmara de Botica, Fernando Queiroga, mostrou-se ontem perplexo por a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) ter indeferido o pedido de prorrogação do prazo de consulta pública do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da mina de lítio.

O EIA reformulado da mina do Barroso, que a empresa Savannah Resources quer explorar, em Boticas, está em consulta pública desde 22 de março e até 4 de abril, um prazo considerado curto pelo Município e a associação Unidos em Defesa de Covas do Barroso.

O estudo foi chumbado em junho mas, ao abrigo do artigo 16.º do regime jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental, foi reformulado e resubmetido a apreciação. À luz desta legislação, a APA disponibilizou no portal Participa 1776 ficheiros para a consulta pública durante 10 dias úteis. Por considerar o prazo “injusto e totalmente irrazoável”, o autarca pediu a 22 um prorrogação, indeferido pela APA, segundo resposta recebida segunda-feira.

O prazo para a emissão da Declaração de Impacte Ambiental é a 31 de maio e a empresa já disse que espera que o projeto obtenha a sua licença ambiental em 2024, prazos que o autarca considerava “irrealistas”. ●



Ponte foi inaugurada a 29 de março de 1998 com uma mega-feijoada

PAULO SPRENGER / GLOBAL IMAGES